

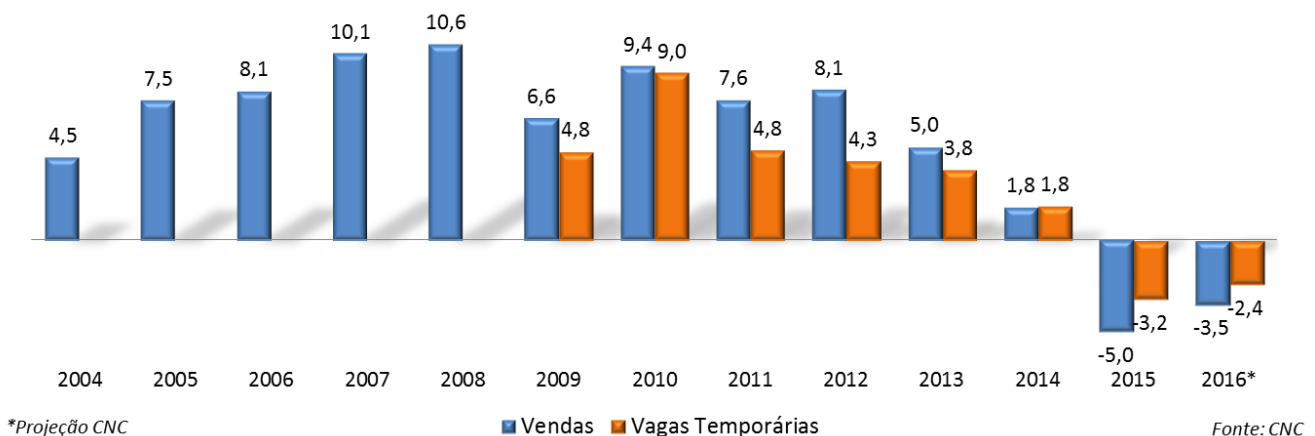
Varejo deverá contratar 135 mil temporários de setembro a novembro deste ano

Pesquisa da CNC, que passa a ser mensalmente atualizada até o Natal, mostra que número representaria recuo de 2,4% em relação ao Natal de 2015 e equivaleria ao total de contratações do mesmo período de 2012. Vestuário e hiper e supermercados se destacam nas contratações, e artigos de informática e comunicação, nos maiores salários

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima a contratação de 135,3 mil trabalhadores temporários para atender ao aumento sazonal das vendas de fim de ano. A temporada de oferta de vagas compreende o período que se estende de setembro a novembro, mês em que cerca de 65% das ofertas de vagas temporárias são tradicionalmente preenchidas.

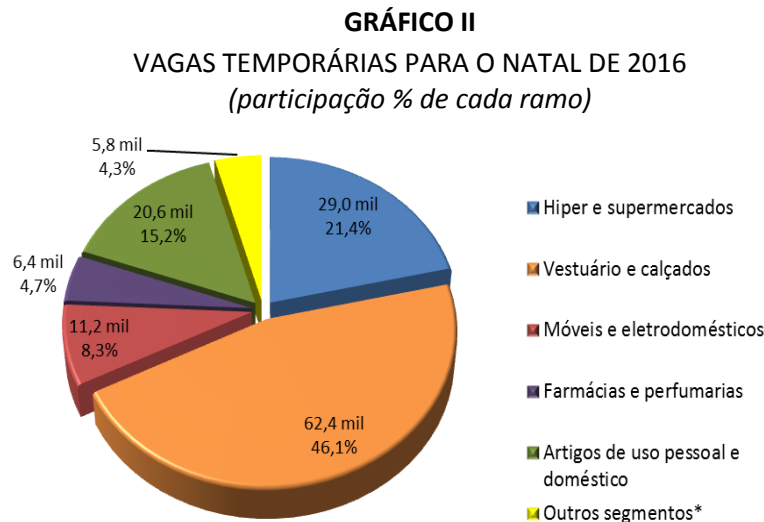
Uma vez confirmado, esse contingente implicaria uma retração de 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado e equivaleria ao número de trabalhadores contratados para o Natal de 2012. As previsões da CNC, baseadas em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), consideram um cenário de variação de -3,5% das vendas de fim de ano. Assim, tanto o emprego temporário quanto o volume de vendas encolheriam pelo segundo ano consecutivo.

GRÁFICO I
VENDAS DO VAREJO E VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL
(var % sobre o mesmo período do ano anterior)



Os maiores volumes de contratação deverão se concentrar no segmento de vestuário (62,4 mil vagas) e no de hiper e supermercados (28,9 vagas). Além de serem os “grandes empregadores” do varejo - juntos eles representam 42% da força de trabalho do setor - esses segmentos costumam responder, em média, por

60% das vendas natalinas. O Natal é a principal data comemorativa do varejo, com previsão de movimentação financeira de R\$ 32,1 bilhões em 2016.



*Combustíveis e lubrificantes, informática e livrarias e papelarias

Fonte: CNC

Ao contrário de 2015, quando o real sofreu desvalorização de 47%, neste ano a expectativa é de que a taxa de câmbio registre queda de 16%, o que poderá estimular importações por parte do varejo e reajustes menos intensos do que no fim do ano.

Menos dependentes das deterioradas condições de crédito, o segmento supermercadista deverá sofrer, portanto, menores pressões nos custos de formação de estoques com produtos importados até o fim do ano e registrar modesta retração em termos de volume de vendas (-1,6%). Em 2015, as vendas de Natal nesse segmento recuaram pela primeira vez em mais de uma década (-4,0%).

Em contrapartida, as lojas de vestuário e acessórios, segmento no qual o volume de vendas costuma dobrar em relação ao mês anterior, deverão amargar queda superior a 11% no Natal de 2016. Assim, do ponto de vista do volume de vendas nessa data comemorativa, a variação negativa registrada em 2015 (-5,4%) deverá ser ainda maior neste ano.

O salário de admissão deverá alcançar R\$ 1.205, avançando, portanto, 9,5% em relação ao mesmo período do ano passado (+0,6%, se descontada a inflação). O maior salário de admissão deverá ocorrer no ramo de artigos de informática e comunicação (R\$ 1.403); contudo, esse segmento deverá ofertar apenas 1,6% das vagas totais a serem criadas no varejo. As previsões da CNC de emprego e vendas serão revistas mensalmente até as vésperas do Natal.